

História infantil: João e Maria



Era uma vez, há muito, muito tempo, uma pequena casa feita de madeira no meio da floresta. Nessa casa vivia um lenhador pobre com seus dois filhos: **João**, um menino esperto e curioso, e **Maria**, uma menina doce e gentil. A madrasta deles, porém, era uma mulher fria e malvada, que vivia reclamando da falta de comida.

Certa noite, com o vento uivando lá fora e o estômago roncando, a mulher disse em voz baixa, mas dura como pedra:

— *“Homem, não temos mais pão! Amanhã, leve essas crianças para o meio da floresta e as deixe lá. Assim, sobrarão comida para nós.”*

O lenhador ficou horrorizado.

— *“Não posso fazer isso! São meus filhos!”* — disse ele com o coração apertado.

Mas a mulher insistiu tanto, chorando e gritando, que o pobre homem acabou cedendo, tomado pela tristeza.

João, que era muito esperto, ouviu tudo escondido. Assim que a casa ficou em silêncio, ele saiu devagarinho, abriu a porta e foi até o jardim. Lá fora, o luar brilhava como prata sobre as pedras. Ele encheu os bolsos com **pedrinhas brancas** e voltou para a cama, dizendo baixinho a Maria:

— *“Não se preocupe, maninha. Eu sei o caminho de volta.”*

Na manhã seguinte, a madrasta acordou as crianças bem cedo.

— *“Levantem-se, preguiçosos! Vamos à floresta pegar lenha!”* — disse ela com uma voz fria.

Eles caminharam, caminharam... e enquanto andavam, João deixava cair, disfarçadamente, as pedrinhas brancas pelo caminho.

Depois de muito andar, o pai acendeu uma fogueira e disse, com os olhos marejados:

— *“Descansem aqui um pouco, meus filhos. Vou buscar mais lenha e já volto.”*

Mas o pobre homem não voltou. A madrasta o fez ir embora e deixar as crianças sozinhas.

Quando a noite caiu e a lua apareceu, Maria começou a chorar:

— *“João, estamos perdidos!”*

— *“Não, Maria. Espere a lua subir bem alto e vai ver: as pedrinhas vão brilhar e mostrar o caminho de casa!”*

E assim foi! As pedrinhas brancas cintilavam como estrelinhas no chão, guiando-os de volta até a porta de casa.

O pai ficou radiante ao vê-los, mas a madrasta ficou furiosa.

— *“Essas crianças têm o diabo no corpo! Vamos levá-las ainda mais longe amanhã!”*

Dessa vez, João tentou pegar mais pedrinhas, mas a porta estava trancada.

Pela manhã, a madrasta lhes deu um pedacinho de pão e disse:

— *“Comam no caminho, e não reclamem!”*

João teve uma ideia: enquanto andavam pela floresta, ele ia deixando **migalhas de pão** pelo chão.

Mas... oh, pobre João!

Quando a noite caiu e tentaram seguir as migalhas, elas haviam sumido!

Os passarinhos da floresta haviam comido tudo!

Maria tremia de medo.

— *“João, o que vamos fazer agora?”*

— *“Não tenha medo, Maria. Vamos procurar um lugar pra dormir. Amanhã, o sol vai nos ajudar.”*

Eles andaram até amanhecer. Quando o sol brilhou, avistaram uma coisa mágica ao longe...

Uma casinha feita **de doces, bolos e chocolate!**

O telhado era de açúcar, as janelas de bala e as paredes de pão de mel.

Maria arregalou os olhos:

— *“Que delícia, João! Podemos comer um pedacinho?”*

João riu:

— *“Claro! Um pedacinho do telhado pra mim e uma janela de bala pra você!”*

Eles começaram a comer, felizes, até que uma voz fina e arrastada soou de dentro da casa:

— *“Quem está mordendo o meu telhado?”*

Assustados, João e Maria pararam na hora. Mas a porta se abriu e uma **velhinha curvada**, com um lenço colorido na cabeça, apareceu sorrindo.

— *“Não tenham medo, meus docinhos! Entrem, entrem! Aqui dentro tem bolo, leite e cama macia!”*

Mas a velha era, na verdade, **uma bruxa terrível** que morava na casa de doces e usava aquela armadilha para atrair crianças.

Assim que eles entraram, ela trancou João em uma gaiola e forçou Maria a fazer comida:

— *“Engorde o seu irmão, menina! Quero comê-lo bem gordinho!”*

Maria chorava todos os dias, e João tentava acalmá-la:

— *“Não chore, maninha. Eu vou pensar em algo!”*

Toda manhã, a bruxa pedia que João mostrasse um dedo pela grade para ver se ele estava engordando. Mas ele, esperto, mostrava um **ossinho de galinha** que havia encontrado.

Como a bruxa era quase cega, achava que ele ainda estava magro.

Depois de muitos dias, a bruxa perdeu a paciência:

— *“Chega! Magro ou gordo, vou comê-lo hoje!”*

Ela mandou Maria acender o forno.

Maria fingiu não saber como fazer e perguntou:

— *“Como é que eu vejo se está quente o bastante, vovozinha?”*

A bruxa se inclinou para olhar dentro do forno e... **Maria empurrou com toda a força!**

A bruxa caiu lá dentro e desapareceu em uma nuvem de fumaça!

Maria correu até a gaiola, libertou João, e os dois se abraçaram rindo e chorando de alegria.

— *“Estamos livres, João! Livres!”*

Eles encontraram dentro da casa **caixas cheias de ouro, pedras preciosas e pérolas.**

João disse:

— *“Maria, vamos levar isso pra casa. Nosso pai nunca mais vai passar fome.”*

Os dois seguiram o caminho de volta. Passaram por rios, florestas e montanhas até, finalmente, verem a velha cabana ao longe.

O pai correu ao encontro deles com lágrimas nos olhos:

— *“Meus filhos! Vocês voltaram!”*

A madrasta havia morrido, e o lenhador os abraçou com todo o amor do mundo.

João mostrou os tesouros e disse:

— *“Agora, papai, seremos felizes e nunca mais passaremos fome.”*

E assim foi.

Eles viveram juntos, felizes e em paz — e a floresta, que antes parecia assustadora, virou apenas uma lembrança de coragem e esperteza.

✨ **Fim.**